

# **Caracterização da prática docente de uma professora supervisora de estágio curricular de ensino de Física**

## **Characterization of the teaching practice of a supervising professor of curricular internship in physics teaching**

**Marilene Vieira**

Universidade Federal de Santa Maria  
marilenevie@hotmail.com

**Fernanda Gall Centa**

Universidade Federal de Santa Maria  
fernandagall@gmail.com

**Eduardo A. Terrazzan**

Universidade Federal de Santa Maria  
terraedu@yahoo.com.br

### **Resumo**

Neste trabalho, apresentamos uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino de Física II. Essa pesquisa teve o intuito de investigar a prática docente de uma professora de Física (supervisora), visando contribuir para a formação do estagiário. A investigação foi organizada através de duas questões e tinha como fontes de coletas de dados: Plano de Aula, Diário da Prática Pedagógica e as Observações de Aula realizadas pela estagiária. Com isso, realizou-se o processo de categorização, no qual, emergiram constatações, separadas em duas partes, de acordo com as questões de pesquisa. Como resultados, percebemos que as dificuldades enfrentadas pela professora na sua atividade docente geram desafios que ela precisa superar diariamente e ela consegue fazer isso através da sua rotina de trabalho. Além disso, atividades como essa contribuem na formação do estagiário para o mesmo se tornar um profissional reflexivo.

**Palavras chave:** Prática docente, estágio supervisionado, ensino de física.

### **Abstract**

In this study, we present a research carried out within the scope of the Supervised Internship of Physics Teaching II. This research was intended to investigate the teaching practice of a Physics teacher (supervisor), aiming to contribute to the training of the trainee. The research was organized through two questions and had the following data collection sources: Class plan (PA), Journal of Pedagogical Practice (DPP) and the Classroom Observations (OA) done by the trainee. With this, the process of categorization was carried out and, during this process, findings were emerged, separated in two parts, according to the research questions. As results, we realize that the difficulties faced by the teacher in her teaching activity generate

challenges that she needs to overcome daily and she can do it through her work routine. In addition, activities like this contribute in the training of the trainee to become a reflective professional.

**Key words:** Teaching practice, supervised internship, physics teaching.

## Introdução

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino de Física II (ESEF II), obrigatória no Curso de Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os Estágios são organizados em um conjunto de quatro disciplinas, no qual o aluno de graduação tem o primeiro contato com a escola em uma perspectiva de futuro professor. Na disciplina de ESEF II, em especial, o estagiário define o planejamento de um conjunto de aulas que serão reelaboradas e executadas, por ele, nas próximas disciplinas de ESEF. Nesse processo, o estagiário é acompanhado por um orientador<sup>1</sup> e um supervisor<sup>2</sup>, que se apresentam como facilitadores na compreensão dos mecanismos de funcionamento do ambiente escolar. Destacamos que nosso grupo de trabalho, formado por esses três sujeitos (estagiário, orientador e supervisor), apesar de muito importante para a formação do futuro professor, não é uma prática comum no contexto da disciplina. Entendemos que a dificuldade de formar esse grupo se dá pela falta da participação efetiva do supervisor, o qual muitas vezes é sobrecarregado pela demanda escolar e não recebe estímulos (financeiro ou um remanejamento da sua carga horária) para participar de tal ação. No nosso caso em particular, a supervisora concordou em fazer parte desse grupo de trabalho, mesmo nessas condições.

Tendo em vista esse contexto de trabalho, realizamos um estudo sobre a prática docente da professora de Física, que atua como supervisora de Estágio Curricular. Acreditamos que a inclusão de pequenas práticas investigativas, como as relatadas neste trabalho, auxilia o estagiário a organizar e entender mais intimamente os elementos típicos da ação docente, tais como o Plano de Aula (PA) (VASCONCELOS 2012; LIBÂNEO 1994) e o Diário da Prática Pedagógica (DPP) (PORLÁN; MARTÍN, 1997).

Conforme Libâneo (1994), o planejamento serve como uma estratégia de projeção das ações futuras a serem realizadas pelo professor, para as quais se tornam necessários momentos de pesquisa e de reflexão prévia, de desenvolvimento e, por fim, de avaliação e reconstrução dos aspectos que podem vir a ser reformulados. Para esse mesmo autor, o planejamento é importante por desenvolver o processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, favorecendo a articulação da atividade escolar e a problemática do contexto social.

Para Porlán e Martín (1997) o DPP é “um guia para a reflexão sobre a prática” (p. 19) e reconhecem que o diário permite analisar as perspectivas do professor, estabelecer ligação entre conhecimento prático e disciplinar, valorizando o processo de investigação. No momento em que se é utilizado o DPP, é possível que o professor verifique os seus relatos de ações e situações vividas no dia a dia da sala de aula. Esses relatos escritos possibilitam uma ação que leva o professor a refletir sobre sua prática, pois o ato de escrever lhe proporciona um auto esclarecimento de sua perspectiva de trabalho (ZABALZA, 2004).

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Professora de Física da escola pública em que o aluno realiza o estágio.

Vale salientar que, frequentemente, mesmo que por uma questão de formalidades, é solicitado aos professores sobre repensar e replanejar suas práticas, porém, esses profissionais não recebem estímulo ou preparo suficiente para continuar com o esse exercício. Isso faz com que o professor não reconheça a importância da reflexão, seja ela posterior ou anterior a aula, “Muitas vezes, o que está em questão é a percepção da falta de condições mínimas favoráveis para poder se desencadear um processo de planejamento significativo” (VASCONCELOS, 2012). Então, através do contato entre o estagiário e esses elementos, o mesmo poderá ter suas primeiras impressões sobre a utilização do planejamento e reflexão, antes previstos apenas em teoria, e articular formas de organização para inseri-los em sua prática.

Com essas considerações, podemos fazer o levantamento do contexto de investigação: A escola onde a professora atua está situada no centro de Santa Maria - RS e atende somente alunos de ensino médio, incluindo a modalidade de ensino do EJA. A professora supervisora ministra as aulas de Física para os primeiros anos (noturno) do Ensino Médio, e também a disciplina de matemática para o EJA (noturno e diurno). Como o Estágio em questão é de Ensino de Física, acompanhamos a prática da professora nessa disciplina, desenvolvida em uma turma de 1º ano noturno da escola. Este estudo foi organizado para responder às seguintes questões de pesquisa:

- Quais as dificuldades enfrentadas pela professora na sala de aula?
- Quais os aspectos principais da prática docente da professora?

Essas perguntas serão os pilares para a análise da prática docente da professora em sala de aula, a partir do ponto de vista da estagiária.

## Encaminhamentos Metodológicos

A professora supervisora, em questão, é formada pela Universidade Federal Santa Maria e colaborou com a pesquisa disponibilizando documentos que foram adotados como fontes para coleta de informação: Planos de aula (PA), Diário da Prática Pedagógica (DPP). Além disso, ela concordou em receber a estagiária nas aulas para a realização de observações. Vale destacar que a professora não tinha o costume de registrar os resultados das suas reflexões sobre as aulas. No entanto, aceitou o desafio de realizar esses registros na forma de DPP. Em suma, as fontes para a coleta de informação foram:

1. **Espaços:** Aulas ministrada pela professora supervisora. Foram observadas 5 aulas.
2. **Documentos:** PA e DPP. Foram utilizados 7 PA e 7 DPP.

Para a coleta de informação, utilizamos os seguintes instrumentos:

1. **Observação de Aula (OA):** As observações realizadas durante as aulas, pela estagiária, consistem em um instrumento de coleta de informações que utiliza a percepção do observador para obtenção de aspectos da realidade investigada. As observações foram do tipo participada, ou seja, o observador tem a permissão para fazer registros, porém o mesmo não interage com os sujeitos presentes no ambiente de investigação. Para facilitar os registros, elaboramos um roteiro, adaptado de Reis, 2001 no qual os seguintes elementos eram considerados: Organização dos alunos no espaço físico, início da aula, final da aula, frequência e conteúdo dos diálogos, aproveitamento das respostas dos alunos, tipo de atividade didática, instruções do professor e formas de avaliação.

2. **Roteiro de Análise Textual (RAT):** Instrumento utilizado para coletar os dados a ser analisados a partir dos documentos fornecidos pela supervisora. Para o roteiro do PA, os seguintes itens foram ponderados: considerações do professor para o planejamento, tipo de atividade didática, assunto da aula, desenvolvimento metodológico, recursos didáticos, avaliação. Para o DPP os itens examinados foram: planejamento das aulas, diversificação de recursos e estratégias, nível de compatibilidade entre o planejado e o executado, mecanismos de avaliação dos alunos, mecanismos de replanejamento das aulas.

As informações coletadas foram organizadas e tratadas utilizando a técnica da categorização temática ou codificação. Baseada no uso de categorias geradas a partir de informações coletadas, a categorização temática inicia-se por uma codificação descritiva e próxima dos termos utilizados pelos informantes e passa, em seguida, à categorização analítica, na qual se procuram formas novas, mais teóricas, para a compreensão das informações coletadas (GIBBS, 2009). Assim sendo, as informações serão apresentadas primeiramente como constatações, a partir dos dados que se repetiram recorrentemente durante a análise dos documentos e das observações. Como o estudo está suportado pelas duas questões de pesquisa, citadas anteriormente, separamos as constatações em duas partes.

## Algumas Constatações

1. A partir das observações realizadas e dos documentos podemos constatar algumas dificuldades enfrentadas pela professora supervisora, a saber:
  - a. Falta de tempo para planejamento: Os planejamentos das aulas são citados nos DPP da professora. Ela considera o planejamento de aula como muito importante, porém manifesta a dificuldade em encontrar tempo para sua elaboração “Os planejamentos muitas vezes ficam em segundo plano, e sei da importância de se ter uma aula bem planejada.” (DPP 03). Os fatores que condicionam a preparação da aula também são identificados nos DDPs “Iniciei o ano com 16 turmas de ensino médio regular e EJA, alguns dias da semana tinha os 3 turnos, chega à noite, muitas vezes estou exausta, tirando forças (para dar uma aula pelo menos razoável) para os alunos da noite! [...]” (DPP 03).
  - b. Indisciplina dos alunos: Pela OA e os DPP é possível perceber um comportamento inapropriado de alguns alunos durante aulas, os quais interferem no andamento das atividades e atrapalham os colegas e professor, “uma aluna começou a escutar um vídeo no celular, com um volume alto que interrompeu a professora, era a mesma aluna que ela tinha chamado a atenção anteriormente.” (OA 03). Esse comportamento é recorrente nas aulas e a professora comenta sobre ele em seus DDPs “[...]tenho problema de indisciplina nesta turma, muitos alunos querem aprender, dialogar, mas “as meninas da 102”, conseguem atrapalhar sempre a aula. Já conversei com a direção e nada é feito, difícil!!!!” (DPP 04).
  - c. Falta de participação nas aulas: Durante as aulas a professora faz muitas perguntas nas explicações, mas os alunos não respondem, somente depois de muito incentivado é que as solicitações começam a ter resultados “[...]a professora avisou que seria um momento para discussão com a turma sobre as respostas e fez primeira pergunta (que estava no quadro). Inicialmente, os alunos ficaram um pouco inseguros de dizer suas respostas para os colegas, alegando que não estariam corretas.” (OA 03). Nos DPP isso é reconhecido pela professora como uma consequência das práticas de ensino que os alunos estão acostumados “Os alunos têm enraizado essas concepções de

ensino “tradicional” de ganhar o conhecimento pronto, eles têm medo, muitas vezes, das respostas, de errar, mas não entendem que isso não é importante naquele momento, o importante é ele construir suas ideias [...]”(DPP 04).

- d. Grande rotatividade dos alunos: Essa rotatividade está diretamente relacionada com a baixa frequência dos alunos nas aulas e se torna uma das dificuldades pois a professora precisa repetir o conteúdo toda a aula e isso impede que ela avance com o conteúdo, “Na turma 101, dos 35 alunos, apenas compareceram 15, desses 2 ou 3 conseguem acompanhar, [...]”(DPP 02) “[...]muitos alunos faltam, outros aparecem 1 vez por mês, e assim por diante. Toda aula precisa retomar tudo que foi falado nas outras aulas, pois muitos nem sabem o que estou falando, assim fica bem difícil trabalhar. O mesmo acontece com a turma 102, a evasão é muito grande [...]” (DPP 03). Assim percebe-se que a professora não avança com o conteúdo pois ela tem a preocupação de que todos os alunos acompanhem sua aula.
2. Também foi possível identificar uma certa rotina de trabalho da professora supervisora. Essa rotina pode ser caracterizada pela seguinte sequência:
    - a. Início da aula: Em quase todas as AO se tem registro dos comentários da aula anterior “Assim que terminou a chamada, ela iniciou um feedback sobre a aula passada [...]” (OA 03), não consta nos diários da professora suas intenções para a realização dessa prática, mas ela auxilia a situar os alunos no conteúdo.
    - b. Discussões durante a explicação: Uma característica da professora é realizar uma aula através do diálogo com os alunos, “Ela fazia perguntas sobre elementos da aula passada e aguardava a resposta dos alunos,” (OA 03). A professora faz perguntas todas aulas, principalmente quando está iniciando a explicação de um conteúdo novo. Essa prática, é intencional pois ela fez o registro sobre o desenvolvimento metodológico em todos os PAs: “Desenvolvimento metodológico: Dialógico e problematizador” (PAs). Além disso, quando ela não obtém as respostas dos alunos, ela passa a fazer estímulos para que os alunos respondam “A professora começou a estimular as perguntas, refazendo os questionamentos, apresentando-os em outras palavras e os alunos começaram a responder [...]”(OA 02).
    - c. Exemplos do dia a dia: Durante os diálogos na sala de aula, frequentemente a professora realiza relações com o dia a dia do aluno e faz pergunta sobre situações onde o conceito físico está presente. Podemos perceber isso em uma das discussões em aula: “Eles discutiram sobre suas vivências, dos momentos que o ônibus freia ou da função do cinto de segurança e explicavam com suas palavras o que eles entendiam por ser a inércia”. Ela identifica o uso desses exemplos no DPP “Na aula de hoje, percebi que se uso termos, palavras mais cotidianas, mais “fácies”, acessíveis os alunos entendem e participam muito mais da aula.” (DPP 02). Então podemos interpretar que na percepção da professora os exemplos relacionados com o dia a dia do aluno promovem o diálogo na sala de aula.

## Considerações Finais

Sabemos da importância de incentivar o estagiário para que ele possa reconhecer o exercício de elementos que são significativos na sua futura atuação em sala de aula. Sendo assim, o trabalho com o DPP e o PA, durante o estágio, foi adotado para tornar possível esse processo reflexivo do acadêmico. Pois, no momento em que o estagiário tem a oportunidade de realizar

uma observação e investigação, pode-se dizer que ele está a caminho de tornar-se um profissional reflexivo.

Nesse sentido, pela análise dos DDPs e dos PAs, a estagiária pode perceber as dificuldades de elaborar tais documentos na prática considerando determinadas condições de trabalho, mas também percebeu a importância de tais registros para a reflexão e reelaboração das aulas. A professora não tinha o costume de fazer o DDP, mas este, junto com o PA auxiliou significativamente para entender quais eram as observações, preocupações e outros sentimentos da professora perante a turma e suas aulas e com esse conjunto de informações foi possível caracterizar a prática docente da professora. Em vista disso, podemos destacar que esta profissional enfrenta determinadas dificuldades diariamente, porém ela desenvolveu aspectos em sua prática que permitem contornar tais dificuldades e, assim, amenizar as dificuldades encontradas por ela na sala de aula.

Um exemplo disso é a retomada da aula anterior, que é uma característica da aula dela e, ao mesmo, tempo contornar a dificuldade da rotatividade entre os alunos. Podemos citar também a utilização do diálogo e do incentivo dela para que os alunos respondam as questões feitas à turma, esta característica de sua aula ajuda na dificuldade dos alunos a exporem suas respostas para a turma.

Além do mais, podemos perceber as dificuldades relacionadas à maneira que os alunos se portam na sala de aula, como: falta de atenção, as interrupções causadas pelo comportamento inadequado e a falta de participação nas respostas verbais à professora. Tais fatores contribuem para o baixo rendimento e produtividade dos alunos em sala de aula. Em contrapartida, a professora utiliza, com frequência, de diálogos para interagir com os alunos durante as explicações. Assim, ela acaba conduzindo a aula em um ritmo menos exaustivo se compararmos com uma aula de abordagem apenas expositiva, e também, a utilização de exemplos do cotidiano aumenta a participação dos alunos nos momentos de diálogo.

As dificuldades enfrentadas pela professora na sala de aula geram desafios que ela precisa superar, porém os aspectos característicos da sua prática evidenciam que ela encontra formas para encaminhar essa superação, ainda que inconscientemente. Durante esse trabalho, um outro fator muito significativo foi o diálogo entre o grupo de trabalho, o qual foi muito importante para buscar soluções para o tratamento de determinadas dificuldades observadas. Destacamos também que atividades que envolvem o uso de documentos como o PA e DPP são importantes no momento do estágio, para que o futuro professor inicie sua carreira docente trabalhando com esses documentos.

## **Agradecimentos e apoios**

PET/MEC

## **Referências**

GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed. (Coleção Pesquisa Qualitativa). 2009.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 13 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

REIS, P. Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. Cadernos do CCAP-2. Lisboa: Conselho Científico de Avaliação de Professores, 2011.

PORLÁN, R; MARTÍN, J. El diario del profesor: un recurso para la investigación em el aula. Sevilla: Díada, 1997.

VASCONCELOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22.ed. São Paulo: Libertad, 2012

ZABALZA, M. À. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed